



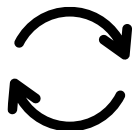
Radar Setorial da Reforma Tributária

Grupo de Estudos Econômicos da Omie

Julho/2026

O que é a Reforma?

A maior mudança estrutural da economia brasileira das últimas décadas.



Mudança profunda

Muda o jeito como as empresas compram, vendem e formam preço — não só a alíquota.



Redução da complexidade

5 tributos viram 2, sob o modelo de IVA-Dual: CBS e IBS — mesma base de cálculo e fator gerador.

Gestão separada entre União e estados.



Fim da informalidade

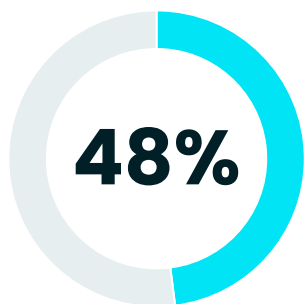
Maior rastreabilidade das transações eletrônicas tende a reduzir espaços para sonegação e informalidade.



Por que isso importa: o novo sistema redesenha modelos de negócios e as relações de entre empresas — e os efeitos são variados entre os setores

Por que avaliar a Reforma por setor?

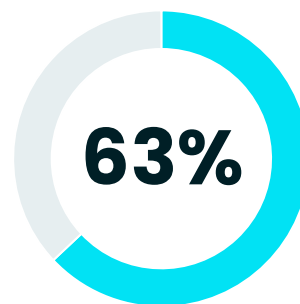
Uma das maiores mudanças estruturais da economia brasileira em décadas — e difícil de generalizar: cada empresa precisa de uma avaliação própria.



DAS PMEs

ainda não iniciaram a análise da Reforma ou apenas estão buscando informações iniciais.

Sondagem Omie das PMEs · abr/26



DOS CONTADORES

ainda não mapearam os impactos da Reforma dentro da própria carteira de clientes.

Sondagem Omie do Setor Contábil · 4T25

Com o grande volume de dados setoriais da Omie, passamos a investigar:

Quais segmentos serão mais pressionados pela transição e por que o risco não é igual para todos?

Um primeiro passo na preparação dos empresários brasileiros, sem substituir a avaliação detalhada que cada empresa deve realizar.

PARTE I

METODOLOGIA

Da base de dados da Omie ao Indicador de
Exposição: como construímos o Radar Setorial da
Reforma Tributária.

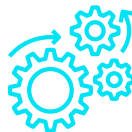
Análise Setorial de Exposição à Reforma

Mede o quanto cada setor está exposto à Reforma Tributária, com base na realidade financeira das empresas.



Foco no modelo de negócios

Além da tributação, o índice mede como as novas regras interagem com a estrutura financeira das PMEs.



Posição na cadeia

A exposição considera o lugar de cada setor na cadeia produtiva, antecipando desafios de crédito e competitividade.



Inteligência de dados

Análise robusta sobre dados financeiros reais (contas a pagar e a receber) do ecossistema Omie.

Dados processados de modo anonimizado e agregado. Unidade mínima de observação: CNAE, representado pela média estatística do respectivo grupamento de empresas.

A base Omie por trás do índice

Uma das maiores bases financeiras de PMEs do país, processada de ponta a ponta.

~ 4%
do PIB nacional

em movimentações financeiras
processadas na base Omie

750
atividades econômicas

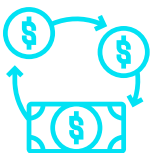
CNAEs distintos analisados nas
operações reais das empresas

76
segmentos da economia

utilizados como unidades de leitura
comparativa dos pilares analisados.

Como o Radar é construído: três pilares

O Radar resume cinco variáveis financeiras em três pilares de leitura simples – a base para o índice final de exposição.



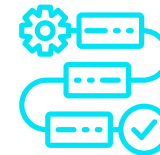
Fluxos financeiros

Posição na cadeia produtiva (intensidade B2B) e capacidade de apropriação de créditos ao longo da cadeia de suprimentos.



Sensibilidade da carga tributária

Pressão das novas regras de não cumulatividade sobre a nova carga tributária efetiva dos setores.



Complexidade de adaptação

Resiliência de caixa e grau de dispersão da base de fornecedores.

Os pesos de cada variável são definidos por um modelo de machine learning; a mediana da distribuição separa o que é mais ou menos exposto em cada pilar avaliado.

Todos os fatores analisados, então, são combinados em **um índice único de 0 a 100** por segmento – combinando os três pilares –, classificado em quatro faixas de exposição:

Baixa (0–25)

Moderada (26–50)

Alta (51–75)

Muito alta (76–100)

O que mede o Radar?

Antes de olhar os resultados, é importante entender o que os dados representam.



Objetivo

O estudo mede o quanto cada setor da economia precisará se adaptar ao novo sistema tributário brasileiro, não para prever perdas ou ganhos, **mas para sinalizar a urgência e o esforço de preparação que aquele segmento exige.**

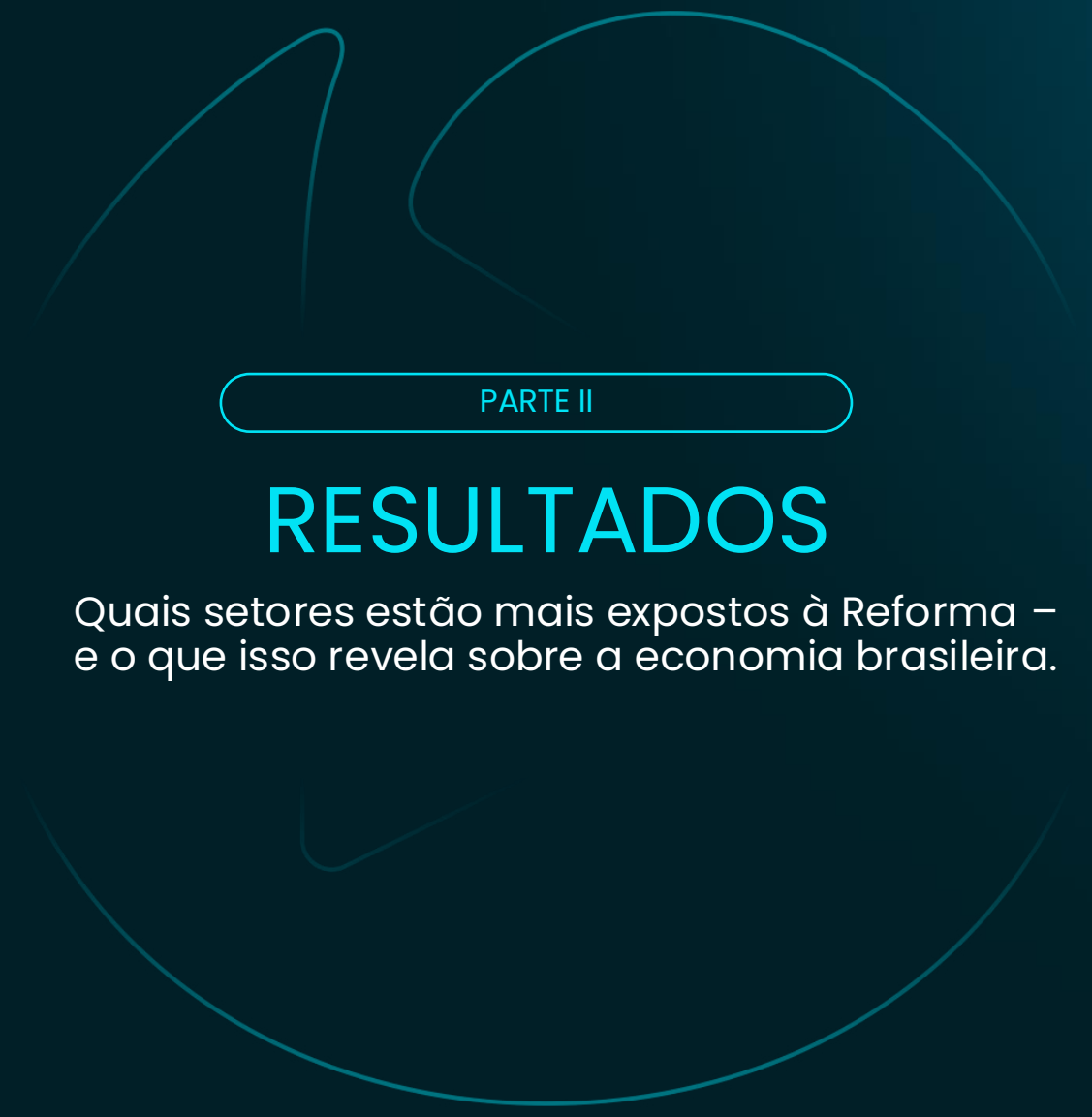
É uma bússola de prioridades, e não um veredito: aponta para onde olhar primeiro.

O que é "exposição"?

Exposição não é sinônimo de prejuízo. É uma medida de urgência.

Um setor muito exposto é aquele que, pela sua posição na cadeia produtiva e pelo perfil dos seus fluxos financeiros, precisará se mover antes, e com mais precisão, durante a transição.

Funciona como um monitor de esforço: indica o quanto será preciso se mexer, e não se o caminho é favorável ou não.

A large, faint, light blue line art illustration of a person's head and shoulders is centered in the background. The person has short, wavy hair and is looking slightly to the right.

PARTE II

RESULTADOS

Quais setores estão mais expostos à Reforma –
e o que isso revela sobre a economia brasileira.

Panorama dos resultados

26 dos 76 segmentos analisados apresentam elevada exposição à transição tributária, com características associadas a maior probabilidade de aumento da carga tributária líquida.*

26

segmentos em
elevada exposição

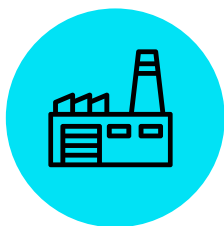
2 mi

empresas ativas,
desconsiderando MEIs

14% DO PIB

e cerca de 10 milhões de empregos no
mercado formal atualmente
nos segmentos de destaque no estudo

Como os 26 segmentos de maior exposição estão distribuídos?

**14**

Indústria

**9**

Serviços

**3**

Construção/Infra

1,1 milhão

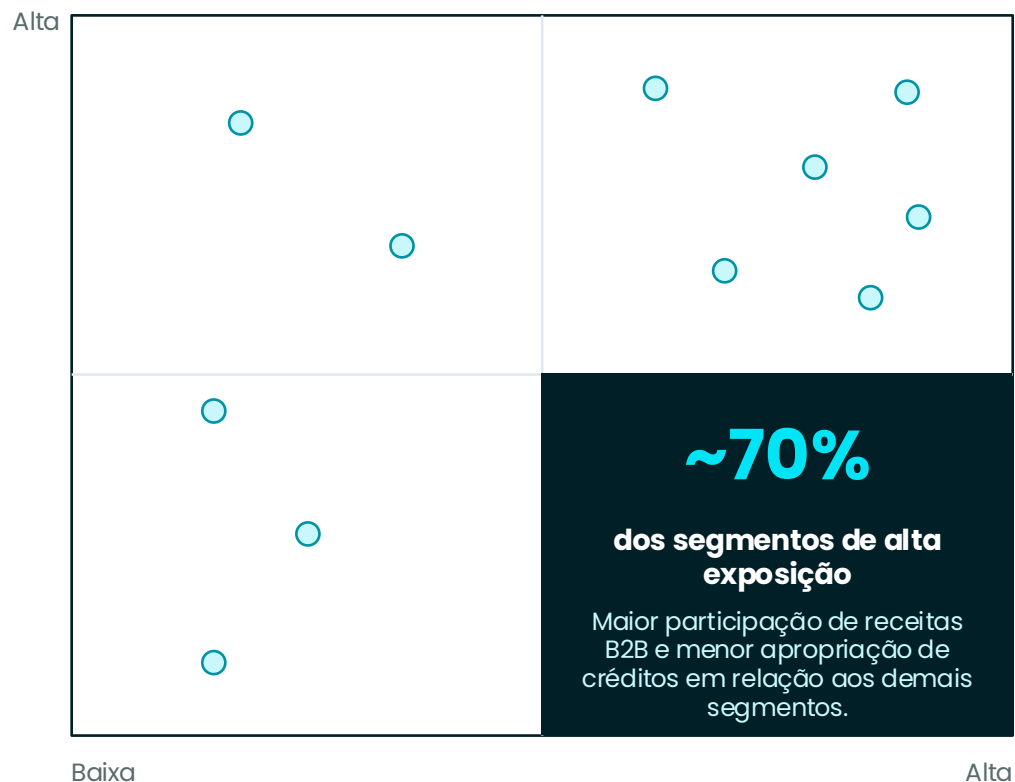
de empresas optantes pelo Simples Nacional
nesses 26 segmentos — 58% do total ativo neles.

*A avaliação parte de dados de fluxos financeiros observados, e não de modelagem tributária. As variáveis refletem padrões de relacionamento econômico entre empresas, e não simulações de carga efetiva. A interpretação tributária individualizada requer análise técnica específica.

Onde a exposição se concentra

Cruzando intensidade de faturamento entre empresas (B2B) e potencial de apropriação de créditos sobre custos e despesas.

▲ Potencial de apropriação de créditos



Onde a exposição se concentra?

Ao cruzar a intensidade do faturamento B2B com o potencial de creditamento sobre custos e despesas, observa-se que os 26 segmentos mais expostos concentram, em comparação aos demais, **uma parcela maior de receitas B2B e menor potencial de apropriação de créditos tributários.**

O que isso significa na prática?

Em mercados B2B, a capacidade de repassar créditos aos clientes tende a pesar cada vez mais na formação de preços. Capturar esse ganho depende de ajustes em **precificação, contratos e estrutura de custos.**

Posicionamento ilustrativo com base na leitura comparativa dos pilares do estudo; não corresponde a coordenadas exatas por segmento.

Simples Nacional: quem mais sente a mudança de regime

Das empresas dos 26 segmentos de maior exposição, quantas hoje optam pelo Simples Nacional — e onde elas se concentram

1,1 milhão

de empresas optantes pelo Simples Nacional nos 26 segmentos avaliados — 58% do total de empresas ativas nesses segmentos.

São elas que mais sentirão a decisão de regime (tradicional x híbrido) a partir de 2027.

Os grandes setores mais afetados

578 mil

empresas do SN · Serviços



51% do SN nos segmentos avaliados

314 mil

empresas do SN · Indústria



28% do SN nos segmentos avaliados

237 mil

empresas do SN · Construção/Infra



21% do SN nos segmentos avaliados

Segmentos mais representativos em volume de empresas do Simples

Serviços especializados para construção

235 mil no SN

Transporte terrestre

210 mil no SN

Atividades dos serviços de tecnologia da informação

178 mil no SN

Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos

76 mil no SN

Ativ. auxiliares dos serv. financeiros, seguros e prev. complementar

70 mil no SN

Garantir que essas empresas ativessem a transição é central; são setores intensivos em mão de obra e cadeias locais, em que a sobrevivência das PMEs sustenta emprego e renda.

RADAR SETORIAL DA REFORMA TRIBUTÁRIA



26 segmentos em que a decisão de regime (tradicional x híbrido) é mais sensível. ★ = concentra grande volume de PMEs no país.

Muito alta (76–100)

Alta (51–75)

#	Segmento	Pontuação	Faixa	Setor	Empresas ativas	Optantes Simples Nacional	% de empresas do SN
1	Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	100	Muito alta	Infraestrutura	231	91	39,4%
2	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	98	Muito alta	Indústria	1,1 mil	193	16,8%
3	Atividades de apoio à extração de minerais	93	Muito alta	Indústria	2,2 mil	869	38,8%
4	Alojamento ★	82	Muito alta	Serviços	60, mil	40,8 mil	68%
5	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	76	Muito alta	Serviços	14,9 mil	4,2 mil	28,2%
6	Serviços de assistência social sem alojamento	76	Muito alta	Serviços	1,8 mil	1,3 mil	72,1%
7	Transporte terrestre ★	75	Muito alta	Serviços	419,2 mil	210,8 mil	50,3%
8	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	75	Muito alta	Serviços	1,1 mil	655	61,3%
9	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	73	Muito alta	Indústria	9,5 mil	4,3 mil	44,7%
10	Esgoto e atividades relacionadas	73	Muito alta	Infraestrutura	3,4 mil	2 mil	58,6%
11	Telecomunicações	73	Muito alta	Serviços	46,3 mil	27,1 mil	58,7%
12	Fabricação de máquinas e equipamentos	73	Muito alta	Indústria	23,2 mil	10,3 mil	44,2%
13	Fabricação de produtos diversos	72	Alta	Indústria	42,3 mil	25,5 mil	60,4%
14	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos ★	71	Alta	Indústria	114,8 mil	76,9 mil	67%
15	Fabricação de produtos químicos	71	Alta	Indústria	17,8 mil	6,1 mil	34,5%
16	Fabricação de móveis ★	70	Alta	Indústria	52,6 mil	31,6 mil	60,1%
17	Fabricação de produtos têxteis	68	Alta	Indústria	24,6 mil	12,6 mil	51,1%
18	Serviços especializados para construção ★	67	Alta	Infraestrutura	414,7 mil	235,1 mil	56,7%
19	Impressão e reprodução de gravações	66	Alta	Indústria	38,2 mil	24,9 mil	65,2%
20	Fabricação de produtos alimentícios ★	65	Alta	Indústria	130 mil	66,6 mil	51,2%
21	Fabricação de produtos de minerais não metálicos ★	64	Alta	Indústria	50,9 mil	29 mil	56,9%
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	64	Alta	Indústria	24,5 mil	11,1 mil	45%
23	Ativ. auxiliares dos serv. financeiros, seguros e prev. complementar ★	63	Alta	Serviços	111,7 mil	70,3 mil	63%
24	Ativ. cinematográficas, produção de vídeos, TV e gravação de som ★	63	Alta	Serviços	60,4 mil	45,5 mil	75,3%
25	Fabricação de produtos de madeira	63	Alta	Indústria	27,3 mil	14,7 mil	53,9%
26	Atividades dos serviços de tecnologia da informação ★	63	Alta	Serviços	269,9 mil	178,2 mil	66%

A avaliação refere-se ao comportamento médio das empresas de cada divisão CNAE, com base em dados financeiros anonimizados e agregados de ~37 mil PMEs. Alta exposição não é sinônimo de aumento de carga – indica o esforço de adaptação esperado durante a transição.

1,9 mi de empresas 1,1 mi de empresas

Conclusões

Concentração alarmante no setor de Serviços

Embora a presença da Indústria entre os segmentos mais expostos seja esperada, os resultados revelam uma concentração relevante de atividades de Serviços, entre elas:

Serviços para construção

Transporte terrestre

Tecnologia da informação

Manutenção de máquinas

Serv. financeiros e seguros

Seleção e locação de mão de obra

Alojamento

Essa composição torna-se mais relevante à luz da adesão ao Simples Nacional, em que o setor de Serviços representa uma parcela expressiva da base de empresas — **justamente o grupo mais afetado pela decisão de regime (tradicional x híbrido) a partir de 2027.**



Mais do que um ranking, o Radar Setorial da Reforma Tributária é um instrumento de leitura comparativa para antecipar prioridades na transição tributária. A preocupação central é a **sustentabilidade operacional das PMEs em setores de maior exposição**, diante da necessidade de aprofundamento das análises por contadores e empresários durante a transição.

The logo for Omie, featuring a stylized play button icon inside a circle, followed by the word "mie" in a lowercase, sans-serif font.

omie

Obrigado!